

Luiz Henrique é eleito e quer disputar liderança na Constituinte

Tadashi Nakagomi



Observados por Pimenta (à dir.), Luiz Henrique (à esq.) e Sant'Anna conversam

O deputado Luiz Henrique (SC), eleito ontem líder do PMDB na Câmara, disse que pretende "estender" sua liderança também para o Congresso constituinte. Afirmou que, caso limitasse sua atuação à Câmara, com o recesso branco dos deputados, "estaria sendo candidato apenas a um carro e um gabinete", a que têm direito os líderes.

A intenção de Luiz Henrique reflete, na verdade, o receio generalizado dos parlamentares "progressistas" do PMDB, de que, no plenário do Congresso constituinte, a bancada do partido seja influenciada apenas pelo líder da maioria, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), nomeado por Sarney para defender os interesses do governo durante a elaboração da nova Carta. O regimento interno do Congresso constituinte, em fase de elaboração, prevê a figura dos líderes partidários.

A eleição de Luiz Henrique, em segundo escrutínio, foi por 187 votos, numa bancada de 260 parlamentares. A vitória foi tranquila, já que o segundo colocado, Milton Reis (MG),

retirou sua candidatura após constatar que não venceria. Reis disse às lideranças do PMDB que retiraria sua candidatura às 9h. A decisão foi tomada porque o grupo do deputado paulista João Herrmann, que obteve 62 votos na eleição realizada quarta-feira, decidiu transferir seu apoio a Luiz Henrique. Reis redigiu uma nota informando sobre a retirada de sua candidatura. Em seguida, reuniu a bancada mineira e disse aos parlamentares que não tinha sentido manter seu nome na disputa.

Discurso

Em seu discurso de posse, Luiz Henrique enfatizou a necessidade de manter o PMDB unido. "O PMDB é talvez, em todos os tempos, a maior obra política, que conseguiu aglutinar contrários que, subindo no mesmo palanque, falaram a mesma voz", disse. As negociações em torno do apoio a Luiz Henrique começaram na quarta-feira por volta das 21h, e estenderam-se até as 3h15 da madrugada de ontem. Herrmann reuniu-se em seu gabinete com coordenadores de sua campanha, entre eles Domin-

gos Leonelli (BA), Virgildásio de Senna (BA) e Percival Muniz (MT).

Juntamente com os outros parlamentares, Herrmann definiu quatro pontos que deveriam ser aceitos por um dos candidatos, para receber, em troca, o apoio do grupo: afirmação da postura mudancista do PMDB, soberania da Constituinte, cobrança de um rumo econômico do governo, de acordo com as propostas peemedebistas, e democratização da liderança. Luiz Henrique aceitou defender esses pontos e o acordo foi selado, disse Herrmann.

Pimenta

"Acumular duas lideranças é uma tarefa extremamente difícil porque você tem que exercer, numa mesma personalidade, papéis que, em determinados momentos, são quase conflitantes". Foi o que afirmou o deputado Pimenta da Veiga (MG), depois de transferir a liderança do PMDB ao deputado Luiz Henrique. Pimenta acumulou, durante dois anos, as lideranças do PMDB e do governo na Câmara. "Houve momentos em que me consideraram muito governista e em outros muito parti-

dário", disse. Apesar disso, ele acha que isso prova que houve equilíbrio. "Procurei ser hábil durante o exercício da liderança, mas nunca deixei de ser sincero", disse.

Newton Cardoso

O governador eleito de Minas Gerais, Newton Cardoso (PMDB), 47, disse ontem, em Belo Horizonte (MG), que pediu a Milton Reis sua retirada da disputa, em segundo escrutínio, sob a justificativa de que "Minas não poderia perder essa eleição". Segundo Newton, o deputado aceitou seu pedido por concordar que estava derrotado.

Dizendo não se importar com a derrota na corrida pela liderança política, Newton afirmou que a reivindicação da bancada mineira do PMDB vai crescer a partir de março. Minas, entende o governador eleito, precisa fazer parte da equipe econômica do governo por sua condição de Estado produtor de bens primários e intermediários, devendo opinar junto ao presidente da República "mesmo que seja para errarmos juntos, se for o caso".